

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

Mídias alternativas - Os novos meios de comunicação em massa e seus efeitos sobre os meios tradicionais e de educação¹

Rafael Dill Keske²

César dos Santos Zaluski³

André Gagliardi⁴

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí
Ijuí, RS

Resumo

Com os constantes avanços da tecnologia que, recentemente, têm atraído a atenção de milhares de consumidores, popularmente conhecidos como “usuários”, outros meios de comunicação em massa acabaram por perder sua notoriedade. A notícia, por sua vez, continua em alta, e dessa forma, necessita de caminhos alternativos para a sua difusão. Mas o que realmente nos traz até aqui é a preocupação com as mídias impressas, estas que, em seu campo, estão perdendo espaço devido ao custo e à atividade, por muitos considerada maçante, de sentar e ler, seja um livro, um jornal ou até mesmo um pequeno anúncio entregue por alguma pessoa na rua ou deixado na sua caixa de correio. Nossa metodologia pauta-se na pesquisa quântica e empírica, explicitando a queda dos meios impressos frente à cultura popular.

Palavras-chave: Mídia; Tecnologia; Comunicação; Cultura.

Considerações Iniciais:

A interação sempre esteve presente quando se fala em comunicação social. O próprio ato de falar já está inserido neste amplo tema observado a partir do contato entre dois ou mais seres vivos pensantes. Com sua evolução, foi possível desenvolver o convívio pacífico entre grupos, tribos e famílias, onde, com o uso deste conceito, passaram a colaborar entre si.

Surgem então as sociedades. Pequenos grupos, regidos por normas de convivência entre indivíduos, que compartilham desejos, gostos e preocupações em

¹ Trabalho apresentado no GT 2 Comunicações Científicas: Uso das Mídias e Tecnologias na Educação Encontro de Educomunicação da Região Sul. Ijuí/RS, 27 e 28 de junho de 2013.

² Rafael Dill Keske, Estudante de Comunicação Social – Habilitação – Jornalismo/ UNIJUÍ. E-mail: keske_rafael@hotmail.com

³ César dos Santos Zaluski, Estudante de Comunicação Social – Habilitação Publicidade e Propaganda/UNIJUÍ. E-mail: Cesar.szaluski@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor adjunto do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação/UNIJUÍ. E-mail: andreg@unijui.edu.br



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

comum, conceituam assim, os primeiros traços do homem social. Estes grupos, por sua vez, cresceram consideravelmente, tornando a interação cada vez mais difícil.

Frente à dificuldade de se expressar dentro de uma grande comunidade, a comunicação em massa viu-se, pela primeira vez, necessária. Com o surgimento da escrita, foi possível então, a criação de meios pelos quais o homem poderia interagir com um grande número de indivíduos, sem a necessidade do contato pessoal com cada um deles.

Os novos meios de comunicação em massa que emergiram, como o jornal, o rádio, e posteriormente a TV, tornaram-se, rapidamente, elementos essenciais para a nova cultura popular que se formava. Seguidos como os detentores da informação, logo, foram recebidos como formadores de opinião, ganhando destaque e atraindo grande número de pessoas.

No entanto, devido à evolução constante observada ao longo da história, era de se esperar que os próprios meios de comunicação também se desenvolvessem cada vez mais. Com o avanço da tecnologia, seguido pelo desejo de revolucionar o conceito da comunicação em massa, foi possível aproveitar uma nova ferramenta de divulgação.

Com a facilidade apresentada pela internet, não demorou muito para que esta entrasse nas casas e hábitos de milhares de pessoas ao longo do mundo. Porém, com as inúmeras possibilidades que a ferramenta oferecia, qualquer um poderia realizar o trabalho de jornalistas e publicitários, divulgando notícias ou produtos, sem a qualificação necessária para a realização do mesmo.

A proposta deste artigo, por sua vez, é discutir quais serão os efeitos esperados frente à nova era da informação que, com o auxílio das mídias alternativas, pode ameaçar a função do profissional em comunicação, em especial, do jornalista, e trazer uma nova cultura popular, onde o simples ponto de vista pode acabar se tornando verdade absoluta.

Na primeira parte, serão apresentados alguns conceitos principais, como a comunicação e sociedade. A segunda parte segue como uma introdução aos meios tradicionais de comunicação em massa, observando sua importância. Por último, será abordado o surgimento das novas tecnologias e seu efeito sobre a sociedade, partindo de uma pesquisa de opinião.



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

Primeiros conceitos de comunicação e sociedade

Comunicação

A interação é uma necessidade básica de todo ser. Desde os primeiros homens, ou animais, a comunicação é de extrema importância quando se fala em entender e ser entendido. Esta está presente no simples gesto, expressão, fala, escrita, e em basicamente qualquer tipo de contato entre dois ou mais seres vivos, sejam eles pensantes ou não.

Todas as tentativas de definir o processo de comunicação vêm de Aristóteles, para quem a retórica se compunha de três elementos: Locutor, Discurso e Ouvinte. Portanto, tínhamos os elementos fundamentais que compõem o processo de comunicação. Alguém que fala alguma coisa para outro alguém. O objetivo principal da retórica, para Aristóteles, era a persuasão do ouvinte. Isto é, de alguma maneira, o locutor queria convencer o ouvinte com suas ideias. Desejava fazê-lo mudar de opinião (GOMES, 1995, p. 32).

Gomes nos traz o primeiro homem a questionar e conceituar o ato de se comunicar, o filósofo grego Aristóteles. Este então aborda o conceito destacando três elementos básicos. O locutor é aquele que transmite a mensagem, ou discurso, na tentativa de levar esta até o ouvinte, que ao receber a informação, passa pelo processo de decodificação, para entender o que se está falando e logo depois, recomeçar o mesmo ciclo, desta vez como emissor.

A partir destes três elementos, dá-se então o diálogo, que por sua vez, depende da compreensão de todos os envolvidos. Esta é a primeira característica que nos torna seres sociais, isto é, homens civilizados que, com base na comunicação, passam a se entender e colaborar entre si, seguindo diversas normas de convivência previamente estipuladas, formando aos poucos, uma sociedade.

Para satisfazer suas necessidades básicas, mediante o trabalho, os seres humanos sentiram a necessidade de relacionar-se, de agrupar-se, de colaborar mutuamente. É a necessidade de comunicação. Portanto,



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

a comunicação é um fato e uma necessidade social. Na sua gênese, ela é uma dimensão do trabalho, isto é, implica relações com outros homens para viver. Comunicação é uma ação comum, intercâmbio simbólico mediado pelo trabalho. É comunhão, participação, pois envolve repartir o produto do trabalho (GOMES, 1995, p. 12).

A sociedade, por sua vez, evoluiu, tornando-se maior e acolhendo novos membros, o que, com o tempo, trouxe a necessidade de mais normas, espaço, trabalho e colaboração. E desta forma, é possível perceber o quanto a interação é importante para o convívio pacífico com outros seres, assim como pode ser extremamente útil para a própria sobrevivência.

Sociedade

Sociedade é o conjunto de pessoas que compartilham metas, gostos, preocupações e costumes, e por esses motivos, passam a interagir e colaborar entre si. Ainda assim, devido à individualidade de cada ser, ou até mesmo família, os interesses podem divergir, podendo apresentar diferenças de opinião entre os membros de uma mesma comunidade.

Homens, mulheres e crianças, ou seja, gerações reunidas por força da tradição, possuindo sentimentos e crenças comuns e dotadas de uma solidariedade natural que se sobrepõe a divergências grupais constituem os elementos da sociedade humana. Essa gente vive junta, em consenso, sob determinada organização política, social e econômica, que lhe permite somar esforços para a satisfação de todas as suas necessidades e defesa dos seus interesses (BELTRÃO, 1986, p.21).

Em uma comunidade de grande porte, é possível notar o crescimento de grandes e pequenas sociedades, que por sua vez, são separadas por suas ideias. Estas são popularmente conhecidas como massas e minorias, respectivamente, e trazem esse conflito de interesses a debate, o qual, geralmente, é vencido pela maioria, devido a sua maior influência em número.



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

A sociedade é sempre uma unidade dinâmica composta de dois fatores: massas e minorias. Enquanto as minorias são indivíduos ou grupos de indivíduos especialmente qualificados, a massa é a reunião de pessoas não especialmente qualificadas. A massa é o homem comum (GOMES, 1995, p. 27).

Gomes ainda nos traz outro conceito sobre massas e minorias, abordando um contexto mais específico. O autor observa as minorias como um conjunto de indivíduos especialmente qualificados, enquanto a massa retoma ao homem comum, por sua vez, sem a capacidade de realizar um argumento válido dentro do que pode estar sendo discutido.

O domínio dos meios de comunicação em massa

Com a evolução da comunicação entre os indivíduos, veio a escrita, e a partir dela, juntamente com o crescimento intenso das comunidades, foi possível e necessária a implantação de um meio de transmitir a informação mais rápida e objetiva, sobre o que acontecia longe dos olhos da maioria. Nasceram então, os meios de comunicação em massa.

A matéria prima da mensagem quase nunca se encontra direta e pessoalmente à disposição do consumidor, pois em suas implicações temporais, pode achar-se no passado mais remoto, no futuro mais distante ou no presente desapercebido e inatingível. A busca e transformação dessa matéria prima (ideia, fato ou situação) em mensagem de difusão coletiva constituem a razão de ser da comunicação de massa e de seus agentes – autores, editores, jornalistas, publicitários, distribuidores, *showmen*, pesquisadores, técnicos (BELTRÃO, 1986, p. 104).

Os meios de comunicação em massa, como o jornal, o rádio e a TV, trouxeram à comunidade informação e entretenimento, tornando-se, em pouco tempo, um dos elementos principais da cultura popular. Devido à sua grande repercussão, a comunicação se tornou trabalho, no qual pessoas especialmente qualificadas seriam responsáveis pela divulgação dos fatos de forma verídica e imparcial.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

A comunicação é trabalho enquanto processo, e o trabalho é comunicação enquanto objeto. A linguagem, que se dá mais tarde, vai completar o próprio processo de humanização. Ela indica o brotar da consciência. Entretanto, o processo histórico criou a divisão social do trabalho: material e intelectual. A comunicação tornou-se um tipo de trabalho, enquanto se comprehende como acumulação de artefatos simbólicos. Deixa, portanto, de ser uma ação comum e se torna uma atividade característica daqueles que se preocupam com a transmissão do conhecimento (GOMES, 1995, p. 12).

(...) este mundo das comunicações sociais, na sociedade contemporânea, é vasto e complexo, fazendo com que a comunicação massiva se torne objeto de discussão e estudo. Discute-se a sua dependência econômica de grandes grupos financeiros, o controle que o Estado (ou a sociedade civil) deve manter sobre sua programação e/ou sobre a conduta, principalmente, de crianças e adolescentes e sua extraordinária tecnologia, que possibilita que o mundo todo se converta numa imensa Aldeia Global (GOMES, 1995, p. 15).

Com a informação e entretenimento, desenvolveu-se então uma nova cultura. O homem comum, como leigo, passou a receber tudo que lhe era dito pelos jornais, rádios e canais de televisão como fato ou até mesmo norma de convivência. Criou-se então a cultura de massa, que por sua vez, abrange uma parcela significativa da população, padronizando seus hábitos, opiniões e interesses.

Essa cultura – a cultura de massa – é também chamada “Terceira Cultura”, pois se vem juntar, e não raro conflitar-se, com a cultura tradicional (nacional/religiosa), que envolve a personalidade de cada indivíduo e de cada povo, identificando-a a pátria e com um deus, e com a cultura humanística, que desenvolve o saber, a sensibilidade e a conduta afetiva e intelectual através da teorização, da investigação e das realizações filosóficas, estéticas e científicas (BELTRÃO, 1986, p. 63).

De acordo com Gabriel Cohn, “o termo massa designa uma coletividade de grande extensão, heterogênea quanto à origem social e geográfica dos seus membros e desestruturada socialmente. Isto é, trata-se de um coletivo, contíguo ou à distância, de indivíduos indiferenciados quanto a normas de comportamento, valores e posições sociais, pelo menos naquilo que diz respeito a uma situação determinada” (GOMES, 1995, p. 26).

As novas tecnologias



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

Seguindo a grande repercussão causada pelos meios de comunicação em massa, surgiu a ideia, e logo a possibilidade, de juntar todos os principais elementos da cultura popular em apenas um, trazendo então, as mídias alternativas. Com o avanço da tecnologia, os grandes emissores poderiam utilizar de imagem, som, escrita e ainda deixar certo espaço para a opinião do público, tudo isso via internet.

No entanto, frente à facilidade oferecida pela nova ferramenta, a massa passou a deixar seu papel de receptora para agir como emissora. A partir das novas redes sociais, blogs e inúmeras opções encontradas, o público, até então leigo, passa a transmitir a informação pelo seu próprio ponto de vista, ignorando a imparcialidade encontrada nos meios tradicionais.

[...] os novos meios trouxeram para dentro de nossos lares uma “realidade” exterior, um “mundo” fabricado industrialmente, padronizado, que liquidou ou ameaça extinguir aquela construção gradual e privada do homem e das anteriores centúrias. Esse novo mundo está agora ao seu alcance, à sua vista e se vai imprimindo insensivelmente, e quase irresistivelmente, em seu espírito. A minha realidade foi substituída pela nossa realidade, ou melhor ainda, pela realidade deles [...] (BELTRÃO, 1986, p. 119).

Devido à falta de imparcialidade exercida pelos internautas, uma vez não especialmente qualificados para a função de comunicador em massa, seus leitores serão afastados do fato em si. Estes leitores, por sua vez, repassarão a informação pelo seu próprio ponto de vista, diferente do original, e esta chegará extremamente personalizada aos olhos de outro leitor.

Na era da pós-informação, o público que se tem é, com frequência, composto de uma única pessoa. Tudo é feito por encomenda, e a informação é extremamente personalizada. Uma teoria amplamente difundida afirma que a individualização é a extração do *narrowcasting* - parte-se de um grupo grande para um grupo pequeno; depois, para um grupo menor ainda; por fim, chega-se ao indivíduo (NEGROPONTE, 1995, p. 157-158).

Seguindo a mesma linha, é possível ainda citar alguns exemplos de sítios eletrônicos como O Bairrista, Correio Pernambucano e G17, onde a realidade é imitada



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

e transmitida de maneira distorcida, observando, obviamente, seu cunho humorístico. Porém, alguns leitores, mais desatentos, podem não identificar corretamente a verdadeira finalidade da página, podendo vir a confundir piada com fato.

Dentro de uma realidade tão diversificada como a nossa, as tecnologias avançadas surgem, aprofundando diferenças e pondo a descoberto os contrates continentais. (...) Toda esta situação levanta uma série de questionamentos em nosso continente. Todos eles dizem respeito não à modernização de nosso parque gráfico no campo da imprensa, mas à maneira como as tecnologias estão sendo implantadas. Ao mesmo tempo em que nos deslumbramos com o mundo das novas tecnologias de informação, reconhecemos a sua enorme capacidade multiplicadora, afirmamos a necessidade de mudanças nas políticas de sua implantação (GOMES, 1995, p. 120-121).

A queda dos meios impressos (pesquisa e diagnóstico)

Apesar da falta de fontes confiáveis existente na maioria das informações encontradas na rede, dados revelam que o público ainda prefere buscar conhecimento em redes sociais, como Facebook, Twitter ou semelhantes. Deixando em segundo plano, páginas oficiais como o G1, R7, entre outros, mostrando certo desapego ao trabalho de especialistas qualificados.



II Educom Sul

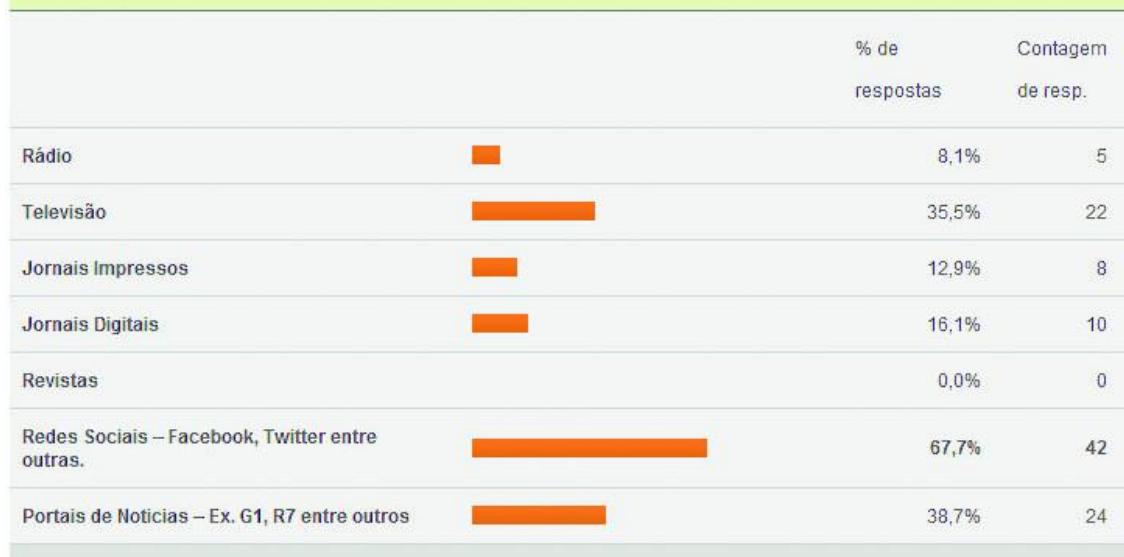
Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

1. Você costuma receber notícias, informações, novidades através de qual meio de comunicação abaixo:

[Criar gráfico](#)

[Baixar](#)



A pesquisa foi realizada através da internet, oferecendo a possibilidade de múltipla escolha. Os números, no entanto, mostram uma diferença considerável entre a primeira opção mais votada e a segunda. Com 67,7% dos votos, as redes sociais são a principal referência em informação na rede. Enquanto portais de notícias receberam apenas 38,7%.

Uma das situações mais alarmantes é a dos jornais impressos, que, recebendo apenas 12,9% dos votos, revela uma antiga cultura popular em queda. Frente à presença de um novo meio, mais rápido, segmentado e objetivo, seu consumo está, gradualmente, abandonando a rotina dos brasileiros e deixando de ser um dos principais meios de comunicação em massa.

Considerações Finais

Ao identificar os principais elementos da comunicação em massa, percebe-se que a sociedade não se desenvolve sem informação, cultura e opinião, assim como os próprios meios, sejam culturais ou informativos, não vivem sem ideologias e reconhecimento da comunidade. A liberdade de expressão continua em primeiro lugar para ambos os lados.



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

Também é possível observar que, ao longo da história, sempre houve mudanças e revoluções, sejam elas sociais, industriais ou tecnológicas. Ou seja, o princípio básico da sociedade se mantém, porém, seus meios ainda podem divergir. É a partir da mudança que se obtém resultados, sejam eles satisfatórios ou não.

A vida digital, atualmente, atinge uma enorme parcela da população mundial. Gerações que nascem cadastradas em redes sociais como Facebook ou Twitter possuem muito mais acesso ao que acontece pelo mundo, e isso já se tornou princípio básico quando se fala em globalização. Porém, com tamanha acessibilidade e facilidade, a informação torna-se, aos poucos, desvalorizada.

[...] os computadores estão entrando em nossa vida cotidiana: 35% das famílias e 50% dos adolescentes americanos possuem um computador pessoal em casa; estima-se que 30 milhões de pessoas estejam hoje conectadas à Internet; 65% dos novos computadores vendidos no mundo todo em 1994 foram instalados em casas; e 90% dos que serão vendidos este ano deverão incluir um modem ou um aparelho de CD-ROM (NEGROPONTE, 1995, p. 11).

No entanto, a profissão do comunicador ainda mantém seu valor social. Mesmo com a notável queda na preferência pública pelos meios tradicionais de comunicação em massa, como o jornal impresso, o rádio e a TV, uma comunidade exige informação verídica e imparcial, trazida somente pelos profissionais especializados na área, que trabalham como testemunhas da verdade.

Os teóricos têm-se preocupado com um, ou ambos, destes problemas: “1) a debilitação das elites portadoras de cultura (e dos valores nucleares por elas sustentados) suscitada pelo declínio do seu isolamento das pressões populares; 2) a ascensão das massas, que, por várias razões, são cada vez mais suscetíveis aos apelos dos demagogos e aos movimentos extremistas” (GOMES, Pedro Gilberto, 1995, p. 29).

Gomes retrata duas das maiores preocupações dentro da teoria da comunicação, a escassez de cultura ou a elitização da mesma, e por último, mas não menos importante, a ascensão das massas. Ambas, de fato, possuem certo apelo ao sensacionalismo, pois chegará o momento no qual a cultura será totalmente aberta ao público, esperando apenas por seu reconhecimento.



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

Porém, por fruto do mesmo sensacionalismo, movimentos e ideologias continuarão sendo baseados em figuras populares, estas que, ao se ascenderem na nova mídia, formarão opiniões e debates cada vez menos relevantes para o homem social, partindo da reflexão sobre temas individuais e raramente públicos.

Desta forma se dá o declínio da informação, juntamente com a preferência crescente pelos meios menos relevantes, resultando na queda dos meios tradicionais de comunicação em massa. Posteriormente, é possível estimar uma queda ainda maior pela atividade jornalística, o que mesmo não ameaçando a função do profissional, continuará a ameaçar a cultura e o próprio ser social.

Referências bibliográficas

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo. Companhia de Letras. 1995.

BELTRÃO, Luiz. QUIRINO, Newton de Oliveira. **Subsídios para uma teoria de comunicação de massa**. São Paulo. Summus Editorial. 1986.

GOMES, Pedro Gilberto. **Tópicos da teoria da comunicação**. São Leopoldo – RS. Unisinos. 2001.

SURVEY MONKEY (Pesquisa). <https://pt.surveymonkey.com/>. Acesso em 18/11/12.